

Tecnologia Financeira em debate

Denise Paro



Professora Luciana Lavôr

A I Jornada da Intrafisiologia, realizada de 15 a 18 de junho, parceria entre o CEAEC e a Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ), constituiu-se em laboratório para reflexão e aprendizagem da gestão de recursos intrafísicos. Durante quatro dias, 148 participantes debateram tecnologias da Intrafisiologia aplicadas à administração consciencial, à interassistencialidade, à dupla evolutiva e às Instituições Conscienciocêntricas, entre outros temas. Em um dos painéis, as professoras Luciana Lavôr, Greice Athayde e Maria Luiza Catto apresentaram técnicas para otimizar o desempenho da próxis, a partir da administração lúcida dos recursos financeiros. Nessa entrevista, a economista Luciana fala sobre o tema ao *Jornal Campus CEAEC* (JCC).

JCC: Com base na experiência obtida pela ARACÊ, qual a melhor forma de administrar o dinheiro?

Luciana: Nós enxergamos o dinheiro não como um fim, mas enquanto meio de realização daquilo que precisamos fazer. Percebemos que as pessoas tendem a buscar resultados diferentes sem mudar a forma de lidar com o dinheiro. Nesse sentido, é necessário fazer uma

auto-avaliação, buscando entender o que o dinheiro representa para si.

Na ARACÊ, nós administramos o dinheiro por projetos. Inicialmente, fazemos um levantamento do que precisamos e, a partir daí, começamos a alocar o dinheiro que entra, de uma fonte específica, para financiar cada projeto. Esse movimento exige um descondicionamento, uma inversão no *modus operandi* financeiro da conscin.

JCC: Qual é a técnica utilizada para fazer essa inversão?

Luciana: É necessário fazer uma *desconstrução*. É preciso entender profundamente que os recursos necessários para a realização da nossa próxis estarão disponíveis. Geralmente, o que as pessoas fazem é colocar a realização da próxis *dentro* da própria realidade financeira. Isso limita muito a possibilidade de realização. Se aquilo que a consciência se propõe a fazer é coerente, se está ajustado ao ponteiro da *bússola consciencial*, o recurso estará disponível. Há de se levar em conta que o recurso não vai simplesmente aparecer, a pessoa precisará fazer o seu *movimento*.

É interessante percebermos, por meio do dinheiro, a forma como utilizamos os demais recursos da vida intrafísica. Assim, o dinheiro pode ser um *termômetro*. Nesse sentido, enquanto técnica, estamos observando, na prática, a existência de uma sincronicidade grande entre a chegada dos recursos e os projetos pré-estabelecidos. Vários exemplos vêm sendo vivenciados pelos experimentadores que se propuseram a aplicar a tecnologia proposta pela COR - Conscienciologia Organizacional.

JCC: Na prática, de que forma é possível perceber essa sincronicidade?

Luciana: A tecnologia financeira está aliada à sinalética parapsíquica para melhor sintonia com a equipe extrafísica. Por isso, no momento em que o dinheiro chega, nós já identificamos para que ele será destinado. Porém, não se consegue fazer isso usando os recursos de forma convencional.

Esse é um exercício de disponibilidade e de comprometimento com a próxis. É normal, no momento em que o recurso de um determinado projeto entra, você se deparar com aquele *sonho de consumo* numa condição *imperdível*, e aí é a hora de você corroborar a escolha anterior, a priorização anterior e investir o recurso no projeto anteriormente proposto. Isso é muito sério.

JCC: Como é passar o gargalo para colocar essa técnica em prática?

Luciana: Devemos fazer um exercício de abertismo e predispor-nos para aprender uma forma diferente de lidar com aquilo que fazemos. É preciso questionar. Por que há tanta resistência em irmos até as últimas conseqüências num determinado propósito? Se estou apegado à forma como lido com os recursos, quais são os outros apegos? A essência é entender e compreender a melhor forma de utilizar o dinheiro e o quanto isso explicita nossos mecanismos de autocorrupção, mecanismos de defesa e até mesmo de autoflagelação. Sofre-se muito por dinheiro, seja por falta ou por excesso, por desorganização ou por organização excessiva.

O modo viciado de lidar com o dinheiro esconde muitos mecanismos sabotadores. Nesse sentido, é importante salientar que o nosso exercício para aplicar essa técnica passa pelo descondicionamento, auto-enfrentamento, levando-nos à recin.



CCCI visita Museu Moisés Bertoni: pesquisa biográfica de campo

Gisèle Razera

O Museu Moisés Bertoni, localizado às margens do Rio Paraná, no município de Puerto Franco, Paraguai, foi palco de mais uma visita de voluntários das Instituições Conscienciocêntricas (ICs). Um grupo de 29 pesquisadores esteve no atrativo dia 6 de agosto para conhecer o local onde o cientista Moisés Santiago Bertoni viveu com a família. A excursão científica, iniciativa da *Comissão do Intervoluntariado da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais* (UNICIN), foi organizada pela empresa Fontetur.



Visitantes saindo do Rio Paraná rumo ao museu

Nascido na Suíça em 15 de junho de 1857, Bertoni sempre teve inclinação aos estudos científicos, com interesse especial pelos assuntos ligados à fauna e à flora. Pouco antes de completar 20 anos de idade, fundou o primeiro observatório meteorológico da sua cidade natal, Lottigna, porção italiana da Suíça. Pelo fato de se preocupar com a divulgação de resultados de pesquisa, chegou a publicar uma revista científica, com o apoio da mãe, quando ainda vivia na Suíça.

Obstinado pela idéia de fundar uma colônia auto-sustentável em moldes jesuítas, mas sem motivação religiosa, veio à América do Sul acompanhado da família e de amigos, residindo primeiramente na Argentina e estabelecendo-se, finalmente, na região de Yguarazapá, Paraguai. Neste lugar, construiu sua casa, em meio à mata e próximo aos índios. A localidade, atualmente chamada de Porto Bertoni, fica em Puerto Franco. Em área de aproximadamente 200 hectares, pôde pôr em prática seus conhecimentos sobre "Ciência Natural", agregando ao seu estudo a sabedoria intuitiva dos índios Guarani, habitantes da mesma região onde o casal Eugênia e Moisés Bertoni dividia as tarefas com seus filhos.

Além de plantar banana e café, o pesquisador fundou na região um serviço de correio. Dessa maneira, era possível receber inúmeros jornais e periódicos cien-

tíficos de diversas procedências. Realizava, assim, uma espécie de intercâmbio de informações, enviando para várias universidades européias e americanas, principalmente, os resultados obtidos com estudos realizados nessa região. Ainda que sem formação acadêmica, porém com imenso potencial autodidata, publicou aproximadamente 530 obras de sua autoria, em 6 idiomas, utilizando-se de um modelo de máquina de escrever com apenas duas teclas. Os temas centrais de suas obras de investigação científica situam-se principalmente nas áreas da Botânica, Zoologia, Entomologia e Biologia local. As

obras eram impressas na gráfica particular que ele montou também na residência. Inúmeros foram os feitos desse homem. Auxiliado pela família, pôde, entre outras realizações, trazer ao conhecimento público o primeiro dicionário de Guarani e o adocante natural *Stevia*.

Bertoni também teve significativa vida política, chegando a ocupar o cargo de *Ministro da Agricultura* do Paraguai. Na área da Educação, entre outras iniciativas, fundou a *Escola Agrícola* do Paraguai, instituição da qual foi diretor durante nove anos.

Enorme como a capacidade de aprender era a habilidade de Bertoni de produzir em diversas áreas e transformar uma área de mata selvagem em laboratório de pesquisa e produção intelectual, como que ignorando as adversidades. Dessesomou na Santa Casa de Foz do Iguazu com pouco mais de 72 anos de idade, vítima de uma patologia que se dedicou a estudar: a febre amarela. Bertoni deixou um acervo rico de obras próprias, que atualmente estão em Assunção, capital do Paraguai, passando por restauração. A casa onde viveu ainda guarda objetos pessoais, tais como roupas, fotografias, máquina de escrever, instrumentos meteorológicos e uma coleção de esqueletos de animais da região, entre outros artefatos. Ao redor da habitação, encontra-se sua coleção viva de árvores advindas de diversas partes do planeta, tanto orientais quanto ocidentais. Para cada lado que se olhe, é possível ter noção da influência que o cientista exerceu na região, mesmo que com *notoriedade tímida*.

A visita ao Museu Bertoni é possibilidade de observar uma realidade diferente daquela que facilmente se acostuma a conceber como única, nesta *era da fatura e do esbanjamento*. Indubitavelmente, Moisés Bertoni foi um homem que executou feitos inéditos em condições difíceis.

Feitos irrealizáveis por uma pessoa não dotada de obstinação na idéia de contribuir com o conhecimento científico do planeta.

Dos visitantes que participaram desta última excursão científica, os professores voluntários da Conscienciolgia Cirleine Couto e Roberto Leimig disponibilizaram, aos leitores do *Jornal Campus CEAEC* (JCC), ricos relatos sobre o local:

Os Ensinamentos de Bertoni

Cirleine Couto – 28 anos, acadêmica de Medicina, voluntária da Assinvéxis.

"O estudo biográfico é sempre mais interessante e rico quando realizado, pelo menos em algum momento da pesquisa, *in loco*, no ambiente no qual a consciência cobraia viveu, trabalhou e deixou sua contribuição para a vida humana, em função das energias gravitantes e da possibilidade de obtermos *flashs* retrocognitivos no local.

A trajetória rumo ao Museu Bertoni começa e termina *desintoxicante*, com o agradável passeio de barco, coleando pelas águas da tríplice fronteira. Ultrapassando a área habitada, deparamo-nos com a mata densa, verde escura, margeando o rio ao longo do trajeto. Respiramos ar puro e frio a longos haustos, sentindo as energias imanentes enxaguarem e expandirem o energossoma, favorecendo o bom humor e a convivialidade alegre e descontraída entre os companheiros de passeio. Se Bertoni teve uma vida de sacrifício e muito trabalho, e se sofreu com as intempéries e revezes da vida na mata, também deve ter usufruído a poderosa energia imanente, virgem, do local, haurindo forças para recomençar a empreitada a cada dia.

Bertoni começa a dar exemplo de abnegação e obstinação desde o momento no qual avistamos sua casa: como poderia alguém sair do conforto europeu para viver em ambiente primitivo, sem qualquer estrutura ou conforto, com o foco no desenvolvimento da Ciência e na concretização de ideais sócio-políticos nos quais sinceramente acreditava? Em frente à sua antiga casa, Bertoni ensinou-me coerência, despojamento e teática.

Nos cômodos rústicos e infelizmente mal conservados, temos contato com a história, ou melhor, lição de vida, desse homem arrojado. Por falta de luz no 1º aposento, quase não conseguimos ler os cartazes que narravam os primórdios da vida do cientista. Assim é a socin, enaltecedora de frivolidades e da patologia: uma consciência de mentalsoma *incandescente* tem sua existência narrada na *obscu-*



Bertoni e a esposa Eugênia

ridade, no frágil museu roído pelos cupins e sem luz, mantido com suor e sangue. Nesse cômodo escuro, Bertoni ensinou-me a modéstia e a esquecer definitivamente a necessidade de qualquer gratificação ou reconhecimento intrafísico pelos nossos esforços evolutivos.

Reflexiva sempre, palmilhei a vida de Bertoni ao longo da casa, retirando os exemplos positivos para aprender e aplicar na vida. Bertoni provou-me a necessidade da rotina útil: acordava antes do alvorecer para trabalhar, comia mais ou menos as mesmas coisas, e em pouca quantidade, era disciplinado, organizado, uma rocha. Até a caligrafia era regular e caprichada. Curioso: a maioria dos gênios produtivos acordava (e acordam) de *madrugada* para trabalhar e eram (ou são) *obstinados* na edificação das obras pessoais. Trabalham para viver e vivem para trabalhar. Hoje, tenho me inspirado na foto que tirei de sua mesa de trabalho para evoluir na autodisciplina. Moldar o temperamento nesses termos é tarefa árdua, ao menos para mim! Bertoni ensinou-me, com frieza, que disciplina e constância fazem parte dos traços dos completistas, de modo inexorável. Como diz o prof. Waldo Vieira, "a vida é dura!"

Observando seus objetos pessoais, instrumentos de trabalho e a coleção de itens de fauna e flora (lembrando que foi o Bertoni quem descobriu o poder edulcorante da estévia ou *Stevia rebaudiana*), a famosa máquina de escrever com 2 teclas móveis para serem trocadas, Bertoni ensinou-me a importância de valorizar todas as facilidades materiais e o conforto ofertado generosamente pela vida, sem queixas ou desperdícios. A conscin improdutiva visitando o museu, tomando conhecimento da monumental obra do naturalista e vendo com os próprios olhos a pobreza na qual Bertoni viveu com grande atividade, *envergonha-se* de si mesma, da auto-indolência. Com a autoridade de mais

de 500 livros escritos, Bertoni ensinou-me que nenhuma adversidade pode impedir a produtividade, nem mesmo a *preguiça*.

Por fim, chamou-me a atenção o fato de o cientista deixar por escrito o reconhecimento pela sua mulher, Eugênia Bertoni, enfatizando o respeito, o afeto, a amizade e, principalmente, a gratidão pela esposa, mãe de seus 13 filhos, pelo companheirismo e auxílio ofertado no andamento dos labores. Bertoni atribuiu à Eugênia o título de verdadeira autora de suas obras. Assim, lembrou-me o quanto a existência se torna doce ao lado do parceiro(a) de dupla evolutiva, tanto mais quanto nós o(a) valorizarmos.

Recomendo a todos a visita ao *Museu Bertoni*, pesquisa de campo imperdível, para colher ensinamentos conscienciais a partir do exemplo de vida deste corajoso homem. Em especial, *ênfatiso a importância de os jovens voluntários da ASSINVÉXIS conhecerem o Museu*, a saga do naturalista, os aspectos corretos e equivocados de sua vida, e refletirem sobre o exemplo de Bertoni quanto à produtividade, arrojo e determinação na materialização dos objetivos cosmoéticos colimados."

A vida em meio à Natureza

Roberto Leimig – Coordenador do departamento Técnico Científico do CEAEC, Biólogo, mestre em Ecologia.

"A visita ao Museu Moisés Bertoni inicia-se navegando pela confluência do rio Iguazu com o rio Paraná, na foz do Iguazu. A partir desse momento, o visitante é levado a uma realidade bastante particular. No caminho, a trilha das águas torrenciais do rio Paraná deixa marca em ambas as margens: são linhas de bambuzais uniformes ao longo do barranco do rio. Ao chegar no Porto Bertoni, o silêncio aparente do ambiente oculta as forças das águas do rio e a riqueza da floresta prestes a ser conhecida. Uma trilha sinuosa e suave contorna o barranco do rio Paraná, atravessa um pequeno riacho de águas claras e leva

o visitante por entre inúmeras espécies vegetais exuberantes, freqüentadas pela rica fauna de pássaros, espécies remanescentes da outrora Selva Paranaense (nome dado ao extenso ecossistema florestal que cobria as margens do rio Paraná, estendendo-se pelo Brasil, Paraguai e Argentina). A casa no topo do morro mostra o res-

peito às forças das águas paranaenses, uma vez que sua primeira casa, construída mais abaixo, fora levada por enchente. Ao se conhecer o museu, logo se percebe o alto nível de convergência de esforços que um ser humano pode atingir na interação com a Natureza, visando um conhecimento mais profundo da realidade. Sua obstinada idéia, pelo que hoje denominamos desenvolvimento sustentável, conciliando o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental, foi posta em prática há mais de um século. A capacidade de trabalho do cientista é evidenciada pelos distintos recursos que utilizou em suas pesquisas, tais como máquinas fotográficas e laboratório próprio de revelação, materiais e instrumentos de coleta e conservação de exemplares botânicos e zoológicos, prensa e tipografia para a contínua produção científica, equipamentos meteorológicos e hidrológicos de monitoramento ambiental, dentre outros. Sua polivalência, aplicada à interpretação e aprendizagem com a Natureza, resultou em extensa produção intelectual e no desenvolvimento de técnicas de cultivo e produção agrícola adaptadas à região. Foram centenas de artigos para periódicos de circulação internacional e livros diversos, tratando dos aspectos da Natureza sul-americana e sobre o desenvolvimento de técnicas de produção sustentáveis. A convergência dos esforços de Moisés Bertoni para a execução de seus objetivos ensinanos que todas as dificuldades, referentes à distância, ao isolamento, à escassez de recursos ao transporte e muitas outras, são apenas desafios temporários a serem ultrapassados. A forte motivação e capacidade de liderança de Bertoni transformaram um ambiente isolado e esquecido pela maior parte da sociedade em um portal de conhecimento sobre a Natureza da região. Bertoni é exemplo de que não há justificativas para se deixar de investir em pesquisas e na produção intelectual que visem a melhoria da condição de vida humana."



Casa onde Bertoni viveu com a família, hoje Museu Moisés Bertoni



Notícias da CCCI

Por Antonio Pitaguarí

1. CCCI no Conscienciocenter. No dia 3 de setembro de 2006, a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) reuniu-se no terreno do *Conscienciocenter*, anexo ao CEAEC, na Avenida Felipe Wandscheer, para confraternização. Foi servido apetitoso churrasco e realizada a supertertúlia *Geopolítica Dessassediadora*, com presença de 290 pessoas. A confraternização foi precedida pela reunião do Conselho das Instituições Conscienciocêntricas (ICs) no dia anterior, no mesmo local. Vale lembrar que a aquisição do terreno é mais uma conquista positiva da CCCI para a consolidação da 1ª *Cognópolis* do Planeta.

2. I Jornada de Intrafisicologia. Inaugurando a série de jornadas em Foz do Iguaçu neste ano, realizou-se, no Campus CEAEC, de 15 a 18 de junho de 2006, a *I Jornada de Intrafisicologia*, resultado de parceria formada entre as ICs ARACÊ e CEAEC. Segundo Amy Bello, voluntária ativa na realização dessa jornada, além do evento ter contado com alto nível mentalsomático, a presença de mais de uma centena de voluntários e alunos da ARACÊ permitiu o número recorde de 300 participantes nas *tertúlias conscienciológicas especiais*, realizadas no salão de eventos da Holoteca. Os organizadores abriram algumas importantes apresentações para membros da CCCI, por exemplo a conferência *Teática – Balão de Ensaio de uma Empresa Conscienciocêntrica* e o curso *Mecanismos Dinâmicos na Intrafisicologia*, ministrados por pesquisadores da ARACÊ. Deve-se ressaltar a iniciativa pioneira dos organizadores ao preparar uma *praça de estandes conscienciológicos*, na qual foi possível, em boas condições, montar-se representações de quase todas as ICs e ambiente de convivência, além de lanchonete e espaço para vendas de livros.

3. V Cinvéxis. Também ocorreu, de 7 a 13 de julho de 2006, a *4ª Semana da Invéxis*, a qual incluiu o *V Congresso Internacional da Invéxis*, importantes eventos que possibilitaram a troca de experiências entre inversores. Segundo alguns participantes, foi de real validade poder de-



Churrasco no Conscienciocenter reuniu 290 pessoas

bater a inversão existencial com veteranos aplicadores da técnica da inversão, alguns já na fase executiva da proéxis. Foi possível verificar, através do relato de casos e experiências pessoais, a condição em que os primeiros aplicadores da técnica se encontram hoje, o que alcançaram e de que forma. O próximo evento da ASSINVÉXIS, *Currículo do Inversor Existencial*, programado para ocorrer de 23 a 28 de janeiro de 2007, tem no programa várias abordagens que visam ampliar o entendimento de importantes aspectos da técnica da inversão existencial.

4. II Jornada de Parapercepciológia. Organizado por Kadydja Fonseca e Rosa Nader, a *II Jornada de Parapercepciológia* teve excelentes momentos. Entre eles, a mesa composta por jovens que impuseram profundidade às abordagens de temas como *Olorização* (Gabriel Gonzalez), *Taxonomia dos Fenômenos Parapsíquicos* (Rosiane Delgado) e *Hipóteses em Parafenomenologia* (João Ricardo Schneider) além de *Sistematização da Parassemiologia* (Cesar Machado). Outra mesa, com interessante debate, contou com a casuística do *Grupo de Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida* (Mabel Teles e Flávio Buononato) e do *Campo Assistencial Parapsíquico* (Hernande Leite). Além desses, houve o debate com Epicons que abordaram a relação entre *Parapercepciológia* e *epicentrismo consciencial*, dentre outros temas relevantes. Devem ainda ser apontadas as conferências enfocando *O Papel da Autoconsciencioterapia na Saúde Parapsíquica* (Nário Takimoto) e *Autoconsciencioterapia através do Estado Vibracional* (Leonardo Paludeto).

Informativo



HOLOCICLO HOLOTECA

1. A pesquisa no acervo do Holociclo está disponível à *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*. Quem é voluntário de Instituições Conscienciocêntricas (ICs) em Foz do Iguaçu deve fazer entrevista no Setor de Voluntários do CEAEC e depois agendar orientação no Holociclo. Para quem não reside em Foz, o contato deve ser feito com o mantenedor do Holociclo do turno, que verificará a viabilidade de permanência no setor.

2. De 15 a 18 de junho de 2006, durante a *I Jornada de Intrafisicologia*, as *Tertúlias Conscienciológicas* foram realizadas no auditório da Holoteca para atender a demanda média diária de 250 estudantes da Conscienciológia. Nesses 4 dias, a CCCI foi agraciada com a seguinte seqüência de temas antecipadamente proposta pelo prof. Waldo Vieira e submetida à aprovação dos alunos do Curso de Longo Curso: *Potencialização Evolutiva; Epicon Lúcido; Ser Desperto; Evoluçiólogo*.

3. Ainda sobre a *I Jornada de Intrafisicologia*, vale destacar as visitas dos participantes do evento ao Holociclo. Foram 2 horários de visita, das 11:40 às 12:10 e das 15:00 às 15:30, nos quais foram recepcionadas 15 pessoas. A maior parte dos visitantes fez questionamentos sobre a escolha dos verbemas, a relação das tertúlias com a *Enciclopédia da Conscienciológia* e a respeito das equipes técnicas de trabalho da *Enciclopédia*. Além das visitas técnicas, o professor Waldo Vieira atendeu vários alunos, inclusive fornecendo autógrafos do livro edição-protótipo da *Enciclopédia da Conscienciológia*.

4. O painel *Time Line – Linha do Tempo da Conscienciológia* – ficará disponível permanentemente na Holoteca para pesquisas e consultas. Produzido pela equipe do IIPC-Brasília, o painel traz a memória histórica da Conscienciológia no período de 1991-2006. Vale a pena conferir.

5. A equipe da Holoteca informa que já dispõe de novos computadores para o trabalho de digitação do acervo. Os voluntários interessados em colaborar podem entrar em contato com as professoras Myriam, Nara ou Vassiliki pelo e-mail holoteca@ceaec.org.br. O tempo de colaboração é flexível. Não é necessário ser voluntário do CEAEC para participar.

expediente
JORNAL CAMPUS CEAEC

Desde 08/1995 (Jornal da Cooperativa do CEAEC), atual Jornal Campus CEAEC

**Campus
CEAEC**

Pesquisa - Research - Investigación

Publicação Mensal da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológia, desde 09/2002. Ano 11 - Nº 131 - Junho de 2006. Tiragem: 1000 exemplares.

Endereço: Rua da Cosmoética, nº 1511, Bairro da Consciência (região do Tamanduazinho), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Cartas: Caixa Postal 1.027, Centro, CEP 85.853-755
Telefax: (45) 3525 2652 • E-mail: ceaec@ceaec.org.br • Internet: www.ceaec.org

Impressão:

Grasmil

GRÁFICA & FOTOLITO

EQUIPE DE VOLUNTÁRIOS: **Jornalista Responsável:** Denise Paro. MTb 3346. • **Editores:** Antonio Pitaguarí e Denise Paro.
Diagramação: Valesca Ferreira. • **Revisão:** Daniel Machado.